

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

RAIMUNDO SANTOS DA SILVA

ANÁLISE DE RENDIMENTO DA COMPOSIÇÃO FAMILIAR DOS MORADORES DA  
FLORESTA PÚBLICA DO MOGNO, NO ESTADO DO ACRE.

CURITIBA - PR  
2016

ANÁLISE DE RENDIMENTO DA COMPOSIÇÃO FAMILIAR DOS MORADORES DA  
FLORESTA PÚBLICA DO MOGNO, NO ESTADO DO ACRE.

2016

RAIMUNDO SANTOS DA SILVA

ANÁLISE DE RENDIMENTO DA COMPOSIÇÃO FAMILIAR DOS MORADORES  
DA FLORESTA PÚBLICA DO MOGNO, NO ESTADO DO ACRE.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Residência Florestal para obtenção do título de Pós-Graduação em Gestão Florestal, pela Universidade Federal do Paraná e Universidade Federal do Acre.

Orientador: Prof. Dr. Rafael de Azevedo Calderon.

CURITIBA - PR

2016

*Aos meus pais, irmãos e familiares, que foram grandes incentivadores e que sempre acreditaram na realização dos meus sonhos.*

## **AGRADECIMENTOS**

Ao Curso de MBA em Gestão Ambiental, do Setor de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Paraná, na pessoa de seu coordenador Prof. Garzel, pelo apoio recebido.

Aos Professores Rafael Calderón e Hugo Mota, pelas contribuições e sugestões no trabalho.

Aos colegas de turma, por estarem sempre prontos a ajudar nos momentos difíceis.

O agradecimento especial ao meu orientador Prof. Dr. Rafael de Azevedo Calderón que sempre esteve presente no processo de elaboração deste trabalho, nos bons e maus momentos.

## RESUMO

O presente estudo possui como temática a pesquisa em agricultura familiar, verificando as principais atividades produtivas que geram fontes de renda dos moradores da Floresta Estadual do Mogno no estado do Acre. Inicialmente, observamos a renda dos produtores e os números de atividades mais exercidas na comunidade, verificando o uso de atividades econômicas. Entre as análises observadas, verificamos que entre a maior parte das famílias pesquisadas a mandioca, o milho, a criação de galinhas, a bolsa família e a aposentadoria, foram os principais itens de maiores destaques na sua composição econômica. E, na identificação da renda o lucro obtido pelos moradores foi considerado baixo, sendo utilizado na formação da produção agrícola, na criação de animais e no extrativismo. Foi destacado o baixo grau de cultura perene e espécies frutíferas, mencionadas com participação apenas no consumo. Observamos que houve um número acentuado de participações em relação aos programas de transferência de renda na família, em que quase 80% das famílias participam ou estão envolvidas em benefícios sociais. Isso contribui de forma decisiva na composição familiar, pois, mostra uma percepção de que a existência dos programas sociais são fundamentais e determinantes para a administração da interface familiar na floresta do mogno e na qualidade de vida. Segundo relatos dos próprios moradores, estas ajudas de custos nas ações sociais, integram a promoção dos direitos humanos e melhoria na qualidade de vidados mesmos. Em geral, a maior parte dos produtores encontra-se ocupados na agricultura para subsistência, associados à cultura de criação e extrativismo, junto a benefícios sociais e aposentadorias. Constatamos que as atividades realizadas pela grande maioria das famílias, têm pequeno poder no peso monetário e na composição da renda se comparado aos que recebem aposentadorias previdenciárias, bem como os outros programas sociais como a bolsa família, bolsa verde e outros incentivos.

**Palavras-Chaves:** Agricultura familiar, atividade econômica, economia rural e renda.

## ABSTRACT

This study has as thematic research on family farm, checking the main productive activities that generate sources of income of the residents of Mahogany State Forest in Acre. Initially, we observe the income of producers and the figures of more practiced in community activities, checking the use of economic activities. Among the observed analysis, we found that among most of the family's surveyed cassava, corn, raising chickens, the family allowance and retirement, were the main items of the highlights in its economic composition. And in the income identifying the profit earned by the residents it was considered low, being used in the formation of agricultural production, animal husbandry and extraction. The low degree of perennial crop and fruit species mentioned with participation only in consumption was highlighted. We observed that there were a marked number of shares in relation to income transfer programs in the family, where almost 80% of families participating in or involved in social benefits. This contributes decisively in the family composition; it shows a perception that the existence of social programs is fundamental and crucial to the administration of the familiar interface in the mahogany forest and quality of life. According to reports of the residents, this aid costs in social activities, integrate the promotion of human rights and improve the quality of same vited. In general, most of the producers are found engaged in subsistence agriculture, associated with the culture of creation and extraction, along with social benefits and pensions. We found that the activities of the vast majority of families have little power in monetary weight and composition of income compared to those who receive social security pensions and other social programs such as Bolsa Família, green bag and other incentives.

**Key Words:** Family agriculture, economic activity, rural economy and income.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Mapa de Localização do Complexo de Floresta do Rio Gregório. ....	18
Figura 2: Mapa de Vegetação do acre. ....	20
Figura 3: Mapa de Classificação de solo do Acre. ....	21
Figura 4: Fatores Relevantes na formação da renda. ....	23
Figura 5: Atividades Agrícolas, extrativismo, Criação e Período de plantio. ....	24
Figura 6: Do ponto de vista econômico e Conhecimento de Preservação. ....	26
Figura 7: Acesso à escola, saúde, participação, Grau de satisfação e subsídios de importância na comunidade. ....	27
Figura 8: Degrada o Ambiente, conhece do PMFS e Documento do lote. ....	28
Figura 9: Desmatamento, o deve ser feito para preservar a FEM e se obtém vantagens em morar na FEM. ....	29

## **LISTA DE ABREVIATURAS E/OU SIGLAS**

SEDENS - Secretaria de Desenvolvimento Florestal, da Indústria, do Comércio e dos Serviços Sustentáveis.

CEFERRG – Complexo de Floresta Estadual do Rio Gregório

UGAI - Unidade de Gestão Ambiental Integrada

FEL – Floresta Estadual do Liberdade

FEM – Floresta Estadual do Mogno

FEG – Floresta Estadual do Gregório

UC(s) – Unidade de Conservação

AC - Acre

APP - Área de Preservação Permanente

EA - Educação Ambiental

FE - Floresta Estadual

FEA - Floresta Estadual do Antimary

FUNTAC - Fundação de Tecnologia do Estado do Acre

IBAMA - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis

IMAC - Instituto de Meio Ambiente do Estado do Acre

SEF - Secretaria de Floresta

SEMA - Secretaria de Estado de Meio Ambiente

SNUC - Sistema Nacional de Unidades de Conservação

UFAC - Universidade Federal do Acre

ZEE - AC Zoneamento Ecológico-Econômico do Estado do Acre

UFPR – Universidade Federal do Paraná.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	<b>10</b>
<b>2. OBJETIVOS</b> .....	<b>16</b>
2.1 GERAL: Verificar as principais atividades produtivas que geram fontes de renda dos moradores da Floresta Estadual do Mogno no estado do Acre. ....	16
2.2 ESPECÍFICOS.....	16
<b>3. MATERIAIS E MÉTODOS</b> .....	<b>17</b>
3.1. ÁREA GEOGRÁFICA DO ESTUDO E CARACTERIZAÇÃO .....	17
3.2 CLIMA.....	18
3.3 TEMPERATURA.....	19
3.4 VEGETAÇÃO.....	19
3.5 SOLO .....	20
3.6 ANÁLISES DOS DADOS .....	21
<b>4. RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	<b>22</b>
4.1 COMPOSIÇÕES FAMILIARES.....	22
4.2 QUANTO À RENDA.....	23
4.3 ATIVIDADES PRODUTIVAS NA PROPRIEDADE.....	24
4.4 USOS ECONÔMICOS DO INVESTIMENTO COM A PRODUÇÃO.....	25
4.5 EDUCAÇÃO, SAÚDE E SEGURANÇA. ....	27
4.6 QUANTO À VENDA DE SUA PRODUÇÃO .....	28
4.7 QUANTO À RELEVÂNCIA E CONTINGÊNCIA DO LOTE. ....	28
4.8 PRINCIPAIS ATIVIDADES AGRÍCOLAS: CRIAÇÃO, EXTRATIVISMO E PISCICULTURA.....	30
<b>5. CONCLUSÃO</b> .....	<b>31</b>
<b>6. CONSIDERAÇÕES E INDICAÇÕES</b> .....	<b>32</b>
<b>7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	<b>34</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O setor florestal acreano vem se destacando com atividades sustentáveis nas florestas públicas do estado. Uma vez que a forma de preservação e a importância econômica trazem melhorias nas condições de vida da população. As transformações de serviços de base florestal dão acesso há mais informações, criando alternativas de produção e usos múltiplos da matéria prima buscando novos rumos no setor madeireiro e não madeireiro.

Os moradores da floresta estadual Mogno apresentam uma série de dificuldades no que diz respeito à composição da renda familiar, principalmente pela dificuldade de escoamento da produção e assistência técnica para melhoria da qualidade de seus produtos. Mediante esta temática observada e desafios na produção com redução de impactos ambientais, desenvolvemos a pesquisa, buscando verificar as principais atividades produtivas e outros fatores que geram fontes de renda para os moradores da floresta do Mogno, com a real situação dos lucros obtidos pelas famílias tradicionais.

Na atual situação de criação da floresta do Mogno e suas restrições ambientais, notamos que precisam ser preservadas para o processo de subsistência das famílias. Muitos moradores passam dificuldades no desenvolvimento de suas atividades produtivas, devido à degradação do solo das áreas já desmatadas e impedimentos á aberturas de novas áreas. Mesmo assim, os moradores insistem em desenvolver atividades produtivas que predominam a subsistência a base de agricultura familiar, criação e extrativismo para a geração de renda.

Um dos problemas enfrentados pelos agricultores da floresta do Mogno é o não uso do desmatamento, gerando muitas insatisfações aos moradores, que relatam sua falta de opção na criação, lavoura e atividades madeireiras pelo uso restrito da terra. Ressaltam ainda, que levam bastante tempo para recuperar as áreas degradadas, àquelas que apresentam deficiência nutricional. Implicando, assim, na baixa produtividade dos seus cultivos, afetando a cadeia de produção e conseqüentemente a diminuição na renda anual do produtor.

Diante desta problemática o estudo busca mostrar o real cenário de receita orçamentária, para subsistência dos moradores que vivem na floresta do Mogno. Deste modo, torna-se relevante conhecer os aspectos relativos às

atividades produtivas e modos de sobrevivências das populações de florestas públicas acreanas. Assim, é necessário, estudar os impactos da proibição do desmatamento e buscar alternativas para o nível de qualidade de vida das comunidades. Outras políticas podem ser implementadas a composição da renda destas famílias, com as mudanças decorrentes do seu desenvolvimento.

Neste sentido, o estudo investiga o nível de composição de renda e indicadores de programas que podem incrementar lucros e melhorias no bem-estar das famílias, com enfoque de identificar as reais problemáticas enfrentadas pelos moradores.

Segundo Cristóvão e Miranda (2005), a globalização da economia mundial e da vida social, vem sofrendo pressão pelos estados e causando crise em setores produtivos de alguns países, devido às questões ambientais que precisam ser exercidas em diversos meios do desenvolvimento setorial da massa monetária relacionada à economia. O efeito da globalização vem atingindo a zona rural e levando os maiores interesses financeiros a empresas que veem a concentração de recursos e produtos mais rentáveis em curtos espaços de tempo para obtenção de lucros.

Segundo Schneider (2006), a manutenção da agricultura familiar se dá conforme ao capitalismo exercido a uma região e interação das particularidades de cada produtor em relação a seu capital, a seu poder de autonomia e decisão a seu grupo familiar nas tomadas de buscas aos recursos e ao setor social.

O autor relata que existem muitas peculiaridades relacionadas às formas de viabilizar a produção coletiva a setores mais isolados, dependendo de sua organização econômica, social, cultural e moral, para superar partes dos obstáculos dos fatores que limitam a produção, o escoamento e a comercialização no aumento da renda em poderes significantes da potencialidade produtiva e na capacidade de geração de empregos.

Campolina e Silveira (2008), analisando os estudos de mercado relacionados às mudanças de trabalhos rurais na década de 90 a 2008, observaram que há outras fontes de renda, como aposentadoria, subsídios governamentais e outros tipos de recebimentos que tem influenciado na composição rentável das comunidades mais carentes. Houve um aumento

significativo pelos programas de transferências de renda e universalização sociais ocorridos nos últimos tempos, aliados aos ganhos salariais por valorização crescente do mesmo e abrangência a todas as famílias de áreas mais isoladas.

Os mesmo autores relatam ainda que as atividades não agrícolas vêm ganhando espaço como alternativas de renda e geração de emprego, possibilitando uma melhoria na infraestrutura e interação social, devido à chegada de estradas, energia, saúde, escola, turismo rural e pequenos comércios, valorizando aos costumes locais a manutenção das famílias nas áreas rurais, pela facilidade de acesso aos centros urbanos em curto espaço de tempo.

Para Guanzioli e Caram (2000), as diversidades de produtos que podem ser cultivados para subsistência, tem complexidade muito grande, em virtude de cada agricultor ter sua particularidade a executar seus plantios. Isto implica numa racionalidade específica de gerar capital, perspectivas econômicas e estratégicas para si próprio, agindo com semelhança ao grupo de agricultores que obteve melhores resultados com plantação na safra anterior.

Este universo que os mesmos buscam gera vulnerabilidade temporal a restrições de adaptações de plantio a algumas espécies que possa não se adaptarem a certos locais, em virtudes da procura por maior autonomia de cada produtor podem afetar os desenvolvimentos práticos da produção.

Aragão e Malagodi (2006) relatam que a produção aliada à sustentabilidade em projeto de assentamentos se refere à criação de base econômica para o desenvolvimento das dimensões da produção e consumo. Isto eleva a importância da análise de potencialidades de cada comunidade, em diferentes regiões que devem ser observadas para que mostrem fatores ligados a sustentabilidade, mais com um meio de produção que satisfaça todos os processos de implantação básica que uma sociedade merece está inserida.

Leite e Ávila (2007) argumentam que umas das alternativas ideais para agricultura seriam a busca de soluções para possíveis estudos de comercialização da produção. Assim, pode haver maior democratização da sociedade, elevando o grau de compreensão para uma melhor produção, transformação e escala. É importante conhecer o uso da sustentabilidade ou estruturas legais que devemos buscar a todo processo produtivo, a uma visão de

economia de mercado, mas ligados aos fatores ambientais, sociais, culturais e econômicos a uma unidade produtiva desejável.

Pereira (2005) ressalta a importância de incluir alguns fatores específicos, sendo esse fundamental, como a capacidade de produção familiar, inserção na economia de mercado, escoamento e uso de mecanização, fatores relevantes na produção de subsistência direcionados a suposta relação com a baixa produtividade por lotes ou moradores em evidências aos processos de integração das famílias que vivem em algum tipo de assentamentos de fácil acesso de mercado, já que sua produção ainda é negociada por intermédio de atravessadores.

Segundo José e Antônio (2005), os sistemas de caracterização da renda familiar de pequenas propriedades são um conjunto de elementos que visam à interação no quadro de atividades produtivas com a criação de variedades de animais, como bovinos, suínos e aves. Sendo a maioria para consumo próprio e estratégia de obtenção de renda imediata em caso de emergências e despesas.

Fatores como estes, se apresentam com uma importância significativa na composição da renda familiar dos agricultores a exploração de pequenos animais para suprir suas necessidades, não há também mão de obra contratada e os serviços são realizados com os componentes da família.

O extrativismo ou agro extrativismo são componentes de grande importância para as famílias mais isoladas da floresta. A respeito da retirada de produtos oriundos do mesmo, caracterizam-se principalmente pelo uso existente dos recursos naturais presentes. Estes são constituídos de atividades não agrícolas e sim, de coleta de frutos, cipós, palhas, óleos, essências, sementes, caça e pesca, além de lenhas e estacas, que podem acontecer durante todo o ano, de acordo com o meio ecológico e técnico de cada atividade a que o produtor está inserido (JOSÉ E ANTÔNIO, 2005).

Os autores mencionam que a determinação da redução do desmatamento as pequenas propriedades, estabelecem a manutenção da quantidade de espécies com seu potencial e as riquezas silvestres locais. Isto resulta em um favorecimento do entendimento aos sistemas do extrativismo desenvolvido pela população que reside em meio à floresta.

Para Mayda e Alexandro (2013), o fato da agricultura está contribuindo mais que o extrativismo na renda das famílias, vem se derivando no crescimento em várias comunidades, pelos fatores de inúmeras atividades atrativas na área de comercialização e políticas públicas aplicam a extração.

Os autores ainda relatam as problemáticas enfrentadas e o grau de fragilidade com o beneficiamento local. Não se apresenta uma relação linear da quantidade extraída e renda mensal em torno da atividade. Mais ressalva que em unidade de conservação as atividades de extração geram uma dinâmica produtiva de renda ao complemento de receita das famílias do local.

Para Richetti (2006) o aumento do número de diversificação de culturas, nas propriedades como atividade de sistemas agroflorestais e agroecológicos, possibilita um maior grau de sustentação e reintegração da gama de variedades de produtos que o agricultor pode estabelecer dentro de sua propriedade em maior longevidade de tempo. Visando identificar as diferenças e oportunidades de geração de renda, a partir de uma produção agroecológica, podem-se trazer ganhos significativos mediante a sociedade.

Segundo Idrha, (2006), a diversificação de plantio em variedade pode ser entendida como multifuncionalidade, do uso da terra e exercício simultâneo de várias atividades desenvolvidas na propriedade por um único produtor. Tornando as condições indispensáveis à sobrevivência e a competitividade justa a sociedade, e garantindo à manutenção da biodiversidade.

Com isso é gerado receita a partir das oportunidades de negócio que sua propriedade pode oferecer garantindo menores riscos e incertezas para seus vínculos econômicos, acarretando em fatores positivos, como redução dos custos de produção, dos impactos ambientais, ganhos econômicos e oportunidades de mercado.

Mayda e Alexandro (2013) citam ainda que a variação de atividade produtiva para geração de renda dentro das unidades de conservação ligado a implementações de programas sociais, pode trazer maior grau de preservação a estes locais como melhoria da qualidade de vida das famílias. Permitindo assim um trabalho de uso contínuo dos recursos e dinâmicas exercidas na escala da produtividade, além de causar menores impactos, utilizando sistemas agroflorestais, extração de látex, castanha, sementes, cipós entre outros.

Os mesmos ainda ressaltam a importância da chegada de programas sociais as unidades de conservação, que contribuem para manutenção da floresta em pé. Isso vai mudando o comportamento das famílias tradicionais a diversificar a produção e novas formas de obter lucro para sustento da família.

## **2. OBJETIVOS**

2.1 GERAL: Verificar as principais atividades produtivas que geram fontes de renda dos moradores da Floresta Estadual do Mogno no estado do Acre.

### 2.2 ESPECÍFICOS

- I. Analisar as principais fontes de renda das famílias;
- II. Identificar a composição da renda dos familiares;
- III. Identificar a participação de programas de transferência de renda na renda familiar;

### **3. MATERIAIS E MÉTODOS**

#### **3.1. ÁREA GEOGRÁFICA DO ESTUDO E CARACTERIZAÇÃO**

Esse estudo foi desenvolvido no estado do Acre, mais precisamente no complexo de florestas públicas estaduais do Rio Gregório, localizadas na região de Tarauacá. A pesquisa foi executada durante o ano de 2014, na localidade de Floresta Pública do Mogno, sendo entrevistadas 22 famílias residentes na localidade. Observando-se as relações dos aspectos econômicos, sociais, ambientais e culturais para formação da composição familiar e mostra a real receita lucrativa dessas famílias para sua sobrevivência.

As famílias entrevistadas fazem parte do macro ambiente da BR - 364, a cerca de 450 km da capital Rio Branco, pertencente às águas dos Rios Liberdade, Tauari e Gregório. Para um conhecimento inicial do estudo, recorreu-se a instrumentos de questionários, realizando um pré-teste para melhores adequações participativas da coleta de dados.

Foram levantadas as informações da quantidade de pessoas na casa, classe de idade, principais atividades na agricultura, criação, extrativismo, programa sociais, pensões, doações e aposentadorias entre outros benefícios que geram receita financeira a estas famílias.

Foi aplicado o questionário as famílias selecionadas ao acaso, a cerca de 2km de distância uma da outra, sendo Georreferenciada e coletados os dados com o responsável pela família. Quanto à base de preços obtidos para informação da renda do produtor foi baseado na venda em sua propriedade, na cidade ou comunidade mais próxima.

A Floresta Estadual do Mogno está situada no município de Tarauacá - Acre, a principal linha de acesso é pela BR 364 a cerca de 450 km saindo da capital Rio Branco sentido cruzeiro do Sul, como mostra na figura abaixo. 07°33'38" S e 72°42'59" O, altitude de 207 m.

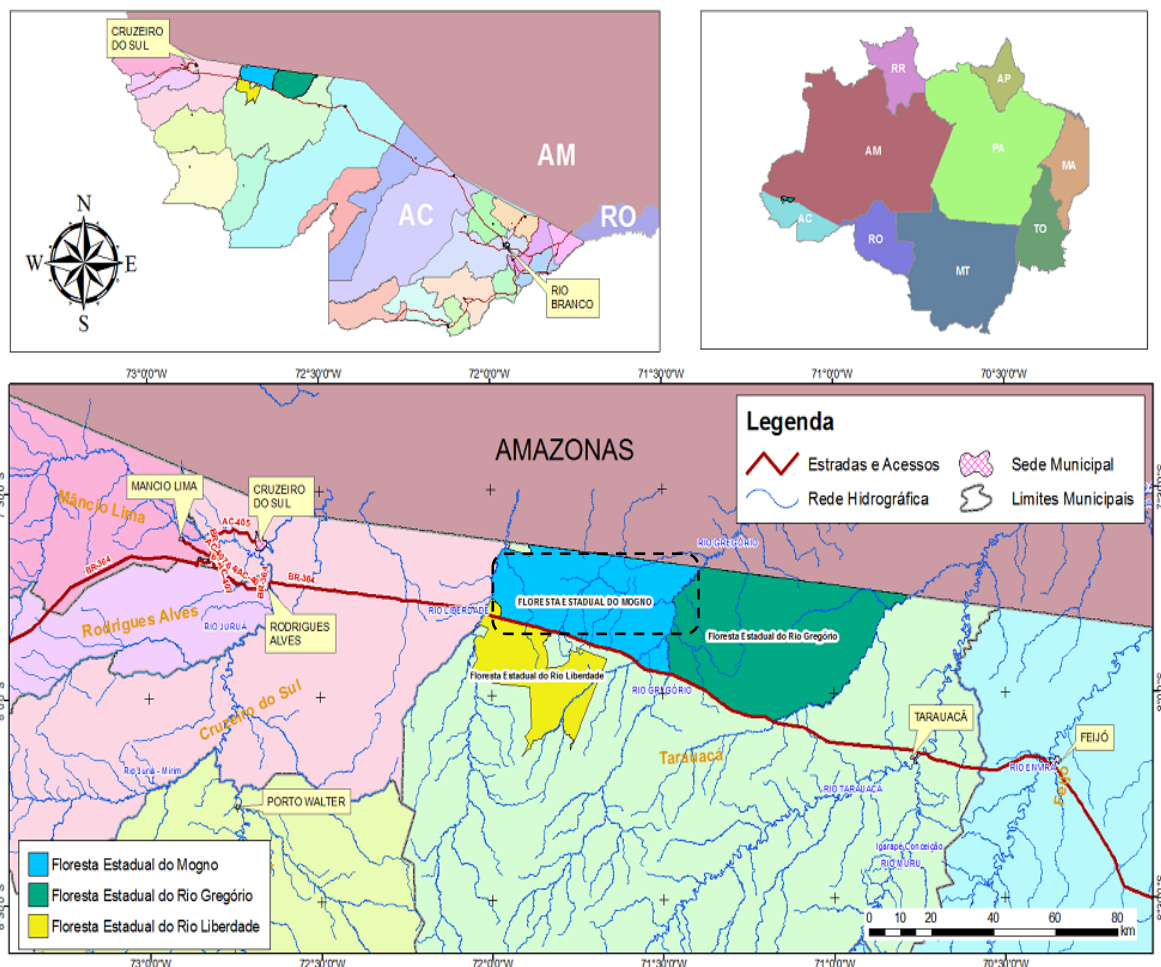


Figura 1: Mapa de Localização do Complexo de Floresta do Rio Gregório.

Desenvolvi o estudo na Floresta do Mogno, por apresentar uma maior quantidade de famílias na localidade e por ficar em divisa com as outras florestas públicas, apresentando características bem parecidas no modo de sobrevivência e situação econômica.

### 3.2 CLIMA

Segundo Acre (2000), o clima da Floresta estadual do Mogno é do tipo Equatorial quente e úmido com duas estações bem definidas: seca e chuvosa. A estação seca estende-se de maio a outubro, conhecido como verão. Já a estação chuvosa, também conhecida como “inverno amazônico”, é caracterizado por chuvas constantes e prolongando nos meses de novembro a abril.

Existem também na região um fenômeno conhecido como “friagem” que resulta do avanço da Frente Polar que, impulsionada pela Massa de Ar Polar

Atlântica, avança pela Planície do Chaco e chega até a Amazônia Ocidental, e provoca queda brusca de temperatura, ocorrendo de abril a julho com duração de apenas dois a sete dias. A classificação de Köppen, define o clima da região, pertencente ao grupo a (Tropical), que caracteriza-se por apresentar temperatura média do mês mais frio superior aos 18°C. O tipo climático, é Af (Equatorial ou Tropical Húmido).

### 3.3 TEMPERATURA

Segundo ZEE/AC (2006), a temperatura média anual nas florestas públicas do gregório oscila entre 24,2 a 24,6, e que o período mais quente está entre os meses de setembro a dezembro. Onde a temperatura máxima variam de 29,7°C a 32,8°C, e mínimas num período mais frio ficando entre os meses de junho a agosto variando de 16,1°C a 18,4°C, devido ao período, que ocorrem a “friagem” fenômeno que diminui a temperatura de forma abrupta na região.

A precipitação pluviométrica anual do Estado do Acre varia entre 1.700mm e 2.900mm, definida pelas duas estações climáticas bem definidas no Estado do Acre seca e chuvosa. Na região da floresta do Mogno as precipitações mais chuvosa é entre (janeiro a março), com 850 e 900mm, de chuva, enquanto que no período mais seco (junho a agosto) varia entre 200 e 250mm, e a precipitação média anual fica entre 2.200 a 2.300 mm, conforme ZEE/AC (2006).

### 3.4 VEGETAÇÃO

As principais tipologias florestais encontradas no acre, segundo dados do ZEE/AC,2010, dentre elas estão representado as seguintes predominância vegetais, como mostra a figura abaixo.

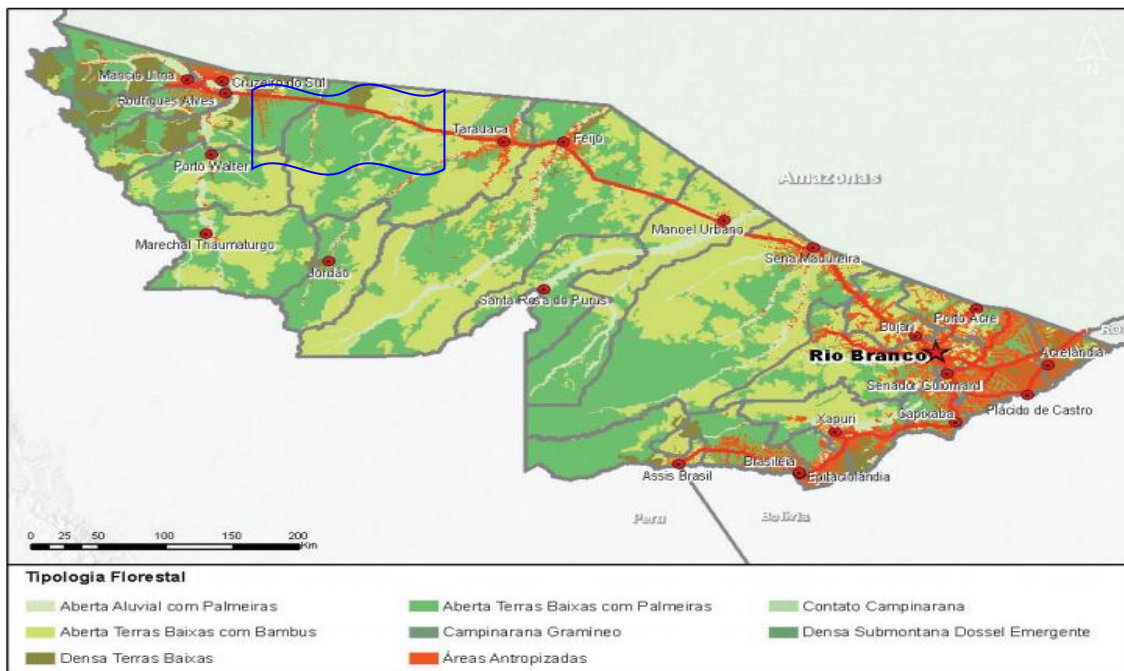


Figura 2: Mapa de Vegetação do acre.

Observando as tipologias acreanas, podemos perceber que a floresta estadual do Mogno é composta por floresta aberta de terra baixa com palmeiras, floresta de terra baixa com bambus, floresta densa de terra baixa e floresta aberta aluvial com palmeiras.

### 3.5 SOLO

De acordo com mapa pedológico do Estado e estudos do ZEE/AC, 2010, existem oito principais tipos de solo, onde o tipo predominante é classificado como: Cambissolo, Luvisolo, Argissolo, Neossolo, Plintossolo, Vertissolo, Latossolo, Gleissolo, como mostra a figura abaixo.

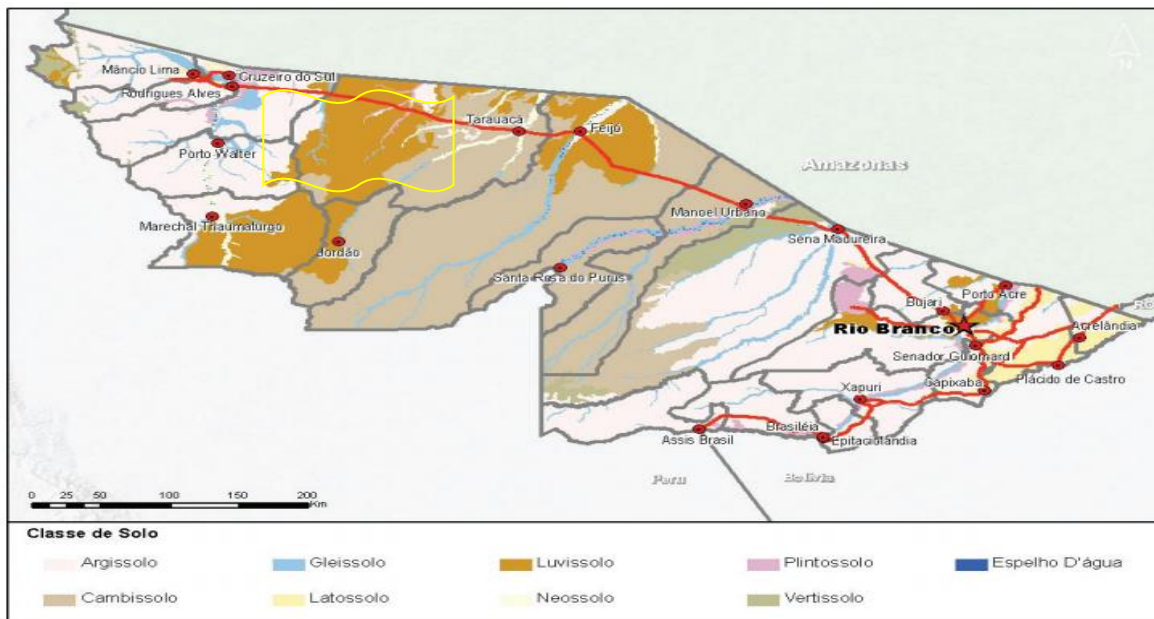


Figura 3: Mapa de Classificação de solo do Acre.

A ocorrência pedológica predominante na floresta do Mogno, são composta por Luvissole, Argissolo, Cambissolo, Neossolo.

### 3.6 ANÁLISES DOS DADOS

Os dados foram tabulados em planilhas do Excel (2010), sendo separadas por classe de produção, as atividades agrícolas, criação de animais, extrativismo, aposentadoria, benefícios sociais entre outros. Analisou-se a renda média de cada atividade e caracterização de receita por família. Foram retiradas as porcentagens das aposentadorias recebidas e benefícios sociais do governo na formação da renda das famílias.

Para Levin (1987), uma pesquisa amostral em estudo e determinação de confiança, precisa representar uma porcentagem de acima de 10,3% em seu tamanho. Para formular probabilidade em 90 a 95% confiável da representação da amostra ou população de onde se retirava a amostra.

Entretanto a pesquisa foi trabalhada com uma população de 197 famílias, com necessidade de coletar 20 amostras para o intervalo de confiança ideal de 10, 3% ou mais, para atingir o grau de confiabilidade em 95%, com base nisto foi coletado 22 amostras com representação 11,17% do total de famílias presentes na Floresta do Mogno.

## **4. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Esta pesquisa baseia-se no levantamento sócio econômico das unidades de produção de cada família, compreendendo fatores e condições de acesso aos programas de transferência social, analisando as condições socioeconômicas dos produtores, sendo considerados os dados de maior relevância.

No decorrer da pesquisa, foram observados diferentes resultados que mostraram as dificuldades que os povos da Floresta do Mogno enfrentam para subsidiar seu sustento, através das atividades produtivas de agricultura, criação e extrativismo na unidade de conservação.

### **4.1 COMPOSIÇÕES FAMILIARES**

A composição dos números de moradores por casa foram bem variadas, com no mínimo duas e no máximo onze pessoas por família. Considerando que a amostra pesquisada abrangeu uma contingente de 22 famílias, com média de 5,2 pessoas por família. A idade dos agricultores entrevistados teve variação de 30-66 anos, sendo a média de 42,5 anos.

As mesmas ficaram distribuídas da seguinte forma: três na comunidade Tauari, uma no Boto, uma no Tábua, cinco no Liberdade, quatro no São João e três no São Vicente. A média de tempo morando no local, de 9,11 anos, com variação de 3 a 50 anos de residência, sendo a maior parte entre seis e 10 anos.

## 4.2 QUANTO À RENDA

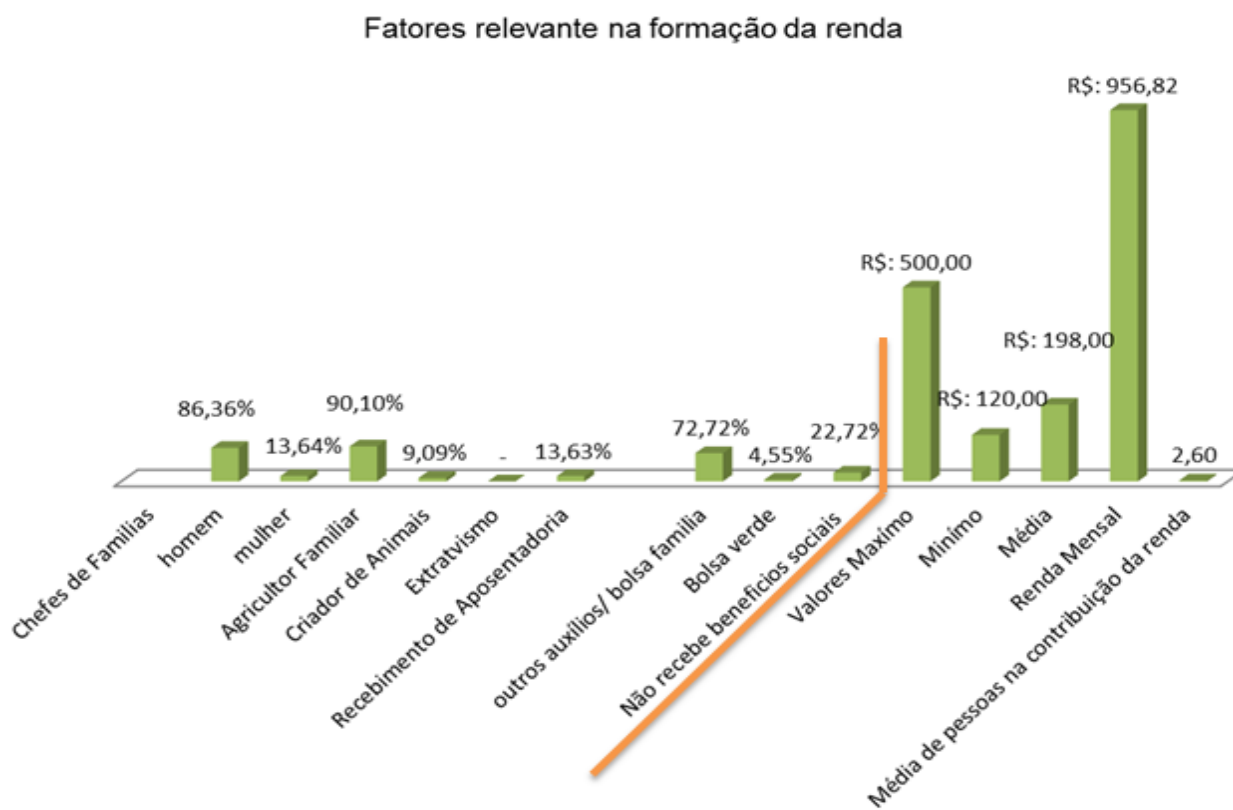


Figura 4: Fatores Relevantes na formação da renda.

Quanto aos chefes de famílias, houve maior predominância de homens na participação da renda e a atividade preferencial foi à agricultura familiar, seguido pelos benefícios sociais e aposentadoria, como mostra a figura acima, da grande relevância para o bolsa família, nestas comunidades.

A bolsa família é um programa de transferência direta de renda que beneficia famílias em situação de pobreza e de extrema pobreza em todo o país, que tem como foco de atuação os milhões de brasileiros com renda familiar per capita inferior a R\$ 77,00 mensais e está baseado na garantia de renda, inclusão produtiva e no acesso aos serviços públicos.

Medeiros, 2007, Ressalva o grau de deficiência e necessidade dos beneficiados. A Bolsa Família possui três eixos principais: a transferência de renda que promove o alívio imediato da pobreza, as condicionalidades que reforçam o acesso a direitos sociais básicos nas áreas de educação, saúde e assistência social e as ações e programas complementares objetivam o

desenvolvimento das famílias, de modo que os beneficiários consigam superar a situação de vulnerabilidade.

Fatores observados mostram que mais de 70% das famílias entrevistadas participam do programa de transferência social, e sua renda implica em melhor zona de conforto ou na contribuição na cesta básica de um grande número de famílias rurais.

Segundo Delgado 2006, a importância da renda com aposentadoria nas comunidades rurais pelo sistema Previdência Sociais é a proteção dos cidadãos em situação de risco e de suas atividades agrícolas. A participação de membros da família em programas previdenciários alavanca seu poder monetário, acondiciona as condições necessárias na melhoria da qualidade de vida e viabiliza a distribuição de renda do país.

Para Alves (2002), a arrecadação previdenciária tem correlação direta ao nível de desenvolvimento social e representa grande ganho econômico e o equilíbrio na desigualdade financeira de famílias pobres, representa um aumento econômico de mais de 10% na renda das famílias e acima 1% na população.

### 4.3 ATIVIDADES PRODUTIVAS NA PROPRIEDADE

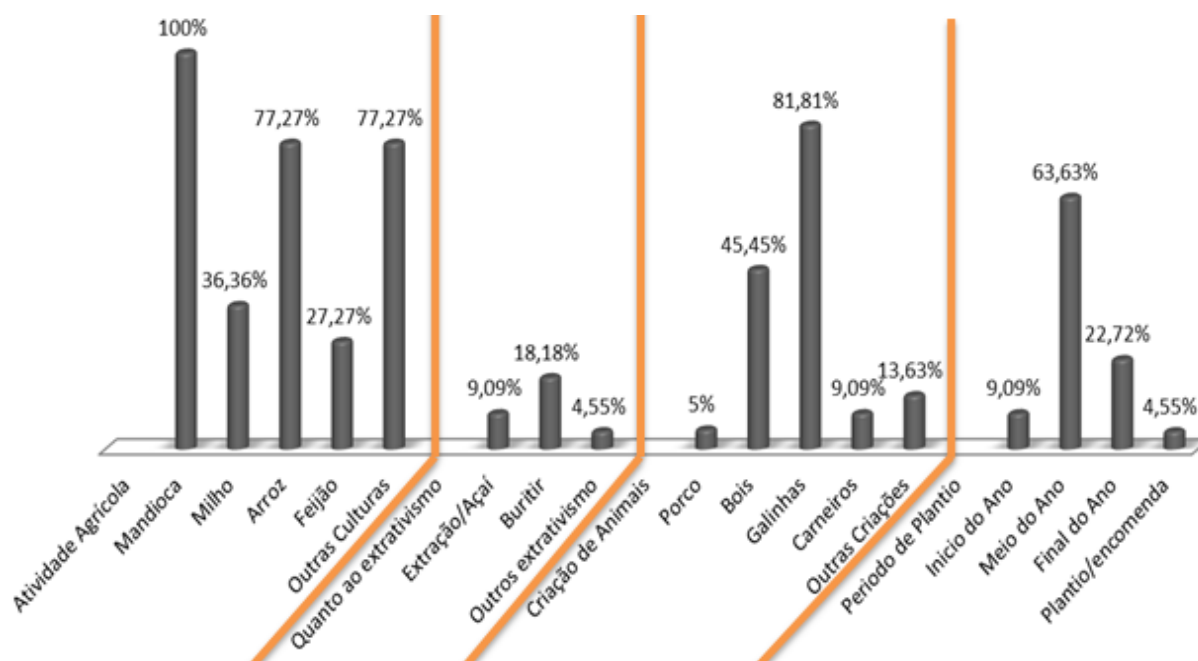


Figura 5: Atividades Agrícolas, extrativismo, Criação e Período de plantio.

Quanto à renda gerada pela agricultura e criação animal, 90,09% das famílias não atingem um salário mínimo mensal. Mesmo com políticas de incentivo ao processamento da produção, boa aceitação na venda local e fama em se produzir farinha de qualidade para o mercado nacional, a renda obtida pelas famílias em atividades agrícolas ainda é muito baixa.

A mandioca é cultivada em todo o Estado, registrando-se a maior concentração no município de Cruzeiro do Sul. Nesse município, agricultura desempenha um importante papel socioeconômico, porque concentra grande número de produtores e de fábricas de farinha, absorvendo significativas parcelas de mão-de obra com a produção.

O principal problema que o produto enfrenta é o elevado custo decorrente do processo artesanal de produção, em que são utilizadas precárias instalações denominadas fábricas de farinha. “Essa cultura é uma cultura indígena mais foram os nordestinos que deram uma grande alavancada na produção de farinha” (segundo José de Souza Menezes, Fundador da Cooperfarinha de Cruzeiro do Sul Acre). Esta afirmação é resultado da pesquisa, mostrando o grande potencial produtivo de farinha de mandioca na região do vale do Juruá.

Os demais resultados ficaram dentro dos padrões esperados. Mas em relação ao extrativismo, os dados mostraram serem muito baixos e há pouca participação da comunidade neste setor. Sendo assim, o mesmo precisa ser fortalecido e incentivado para que contribua na formação da renda ou mesmo para a própria alimentação.

#### 4.4 USOS ECONÔMICOS DO INVESTIMENTO COM A PRODUÇÃO

Quando perguntados de seus investimentos nas atividades produtivas, 100% responderam que não tiravam nenhuma quantia para investir em novos plantios e que utilizavam 100% para o próprio sustento, não sobrando nada para aquisição de bens ou investir em melhoria da família.

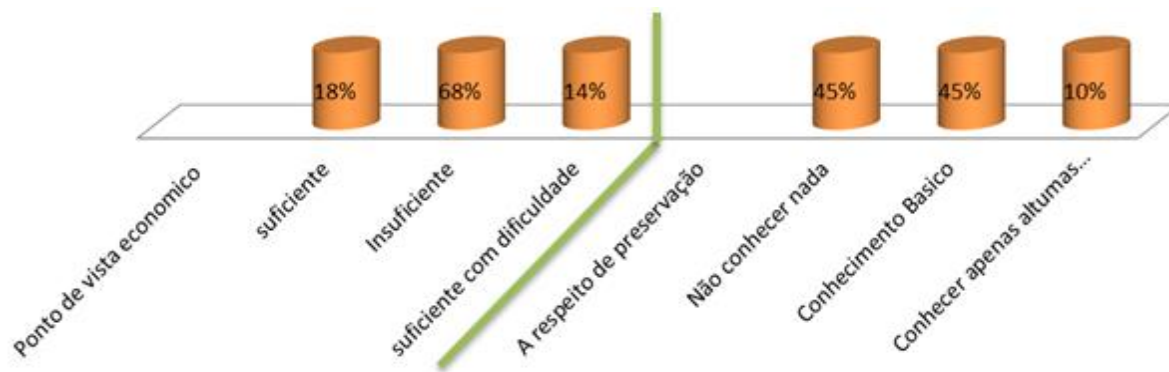


Figura 6: Do ponto de vista econômico e Conhecimento de Preservação.

Mediante aos dados obtidos, podemos observar a dificuldade que as famílias enfrentam na sobrevivência em uma floresta pública acreana, como a falta de conhecimentos básicos de modernizar seu poder econômico e mesmo a falta de informações nas questões ambientais.

Há falta de incentivos e alternativas que venham alavancar seu poder econômico. Com zero de investimento no aumento da produção e tudo que produz gasta é no sustento da família. Quase 70% tem dificuldade financeira, nas percepções ambientais quase metade não conhece nada, de preservação da natureza e uso sustentável dos recursos e outra parte relata fazerem preservação, mais apenas porque não faz desmatamento no lote por restrições das leis ambientais.

#### 4.4 EDUCAÇÃO, SAÚDE E SEGURANÇA.

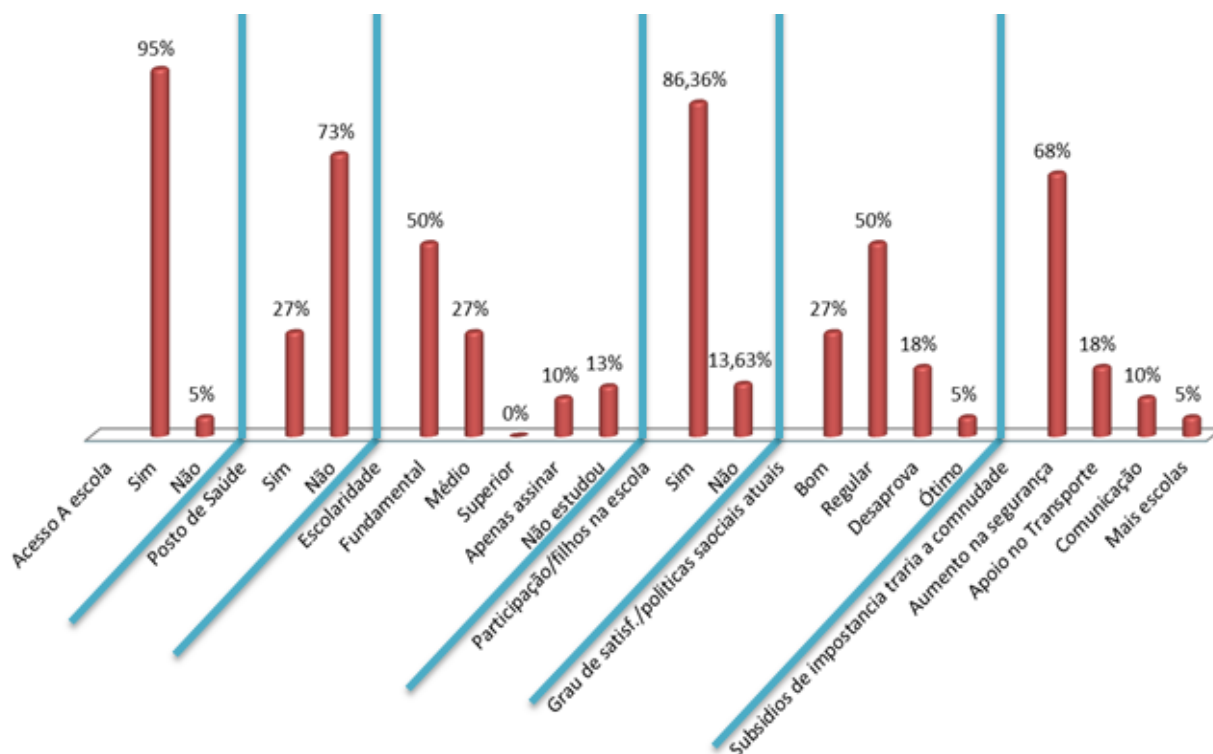


Figura 7: Acesso à escola, saúde, participação, Grau de satisfação e subsídios de importância na comunidade.

Em relação às questões sociais, podemos dizer que houve um número acentuado de reivindicação na falta de transporte, comunicação, segurança e falta de escolas. Mas também se mostraram bem satisfeitos com as questões escolares e programas sociais desenvolvidos pelo governo na região.

Quanto ao grau de escolaridade ficou dentro dos padrões da região amazônica nas comunidades rurais e foi além do esperado o grau de participações dos filhos nas escolas, por ficar em locais distantes de cidades, sendo a mais próxima a cerca de 120 km da região da floresta pública. Isto mostra os locais essenciais que precisam ter maior participação do governo para melhoria da qualidade de vida deste povo.

#### 4.6 QUANTO À VENDA DE SUA PRODUÇÃO

Na produção, 60% relataram vender a produção para atravessadores na cidade mais próxima, Tarauacá, ou na própria propriedade e 40% comercializam sua produção na própria comunidade. Quanto à área plantada por cada família, esta foi em média de dois hectares. A área colhida obteve a média de 1,5 hectares. Os principais fatores de tanta perda (25%) relatados foram ataque de pragas, doenças e invasão de animais dos vizinhos, que destroem a produção.

#### 4.7 QUANTO À RELEVÂNCIA E CONTINGÊNCIA DO LOTE.

As famílias entrevistadas 100% moram em lotes, com média de 90 hectares e áreas já desmatadas em média 16 hectares. A respeito de invasões 63% dizem que ocorrem pelo vizinho caçando com cachorro e extração de madeira, 37% relatam que não há invasão.

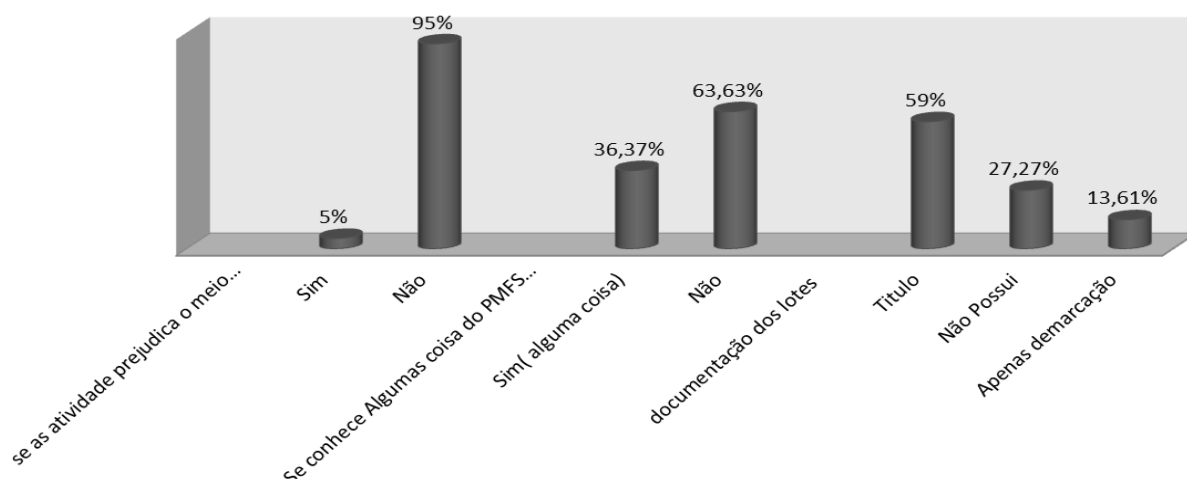


Figura 8: Degrada o Ambiente, conhece do PMFS e Documento do lote.

Isso é muito grave, pois a falta de conhecimento dos moradores implica em uma realidade bem diferente das respostas obtidas. O não conhecimento das questões ambientais e do plano de manejo da unidade de conservação precisa ser trabalhado do que pode ou não se fazer em unidade de conservação e como fazer uso sustentável dos recursos advindo da floresta.

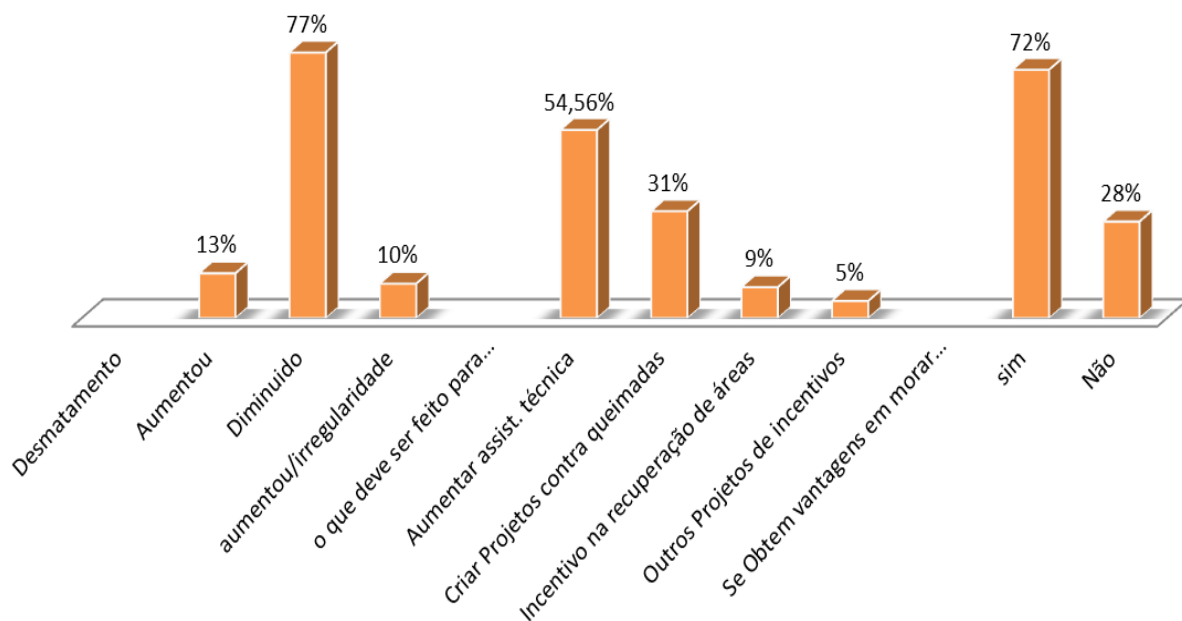


Figura 9: Desmatamento, o deve ser feito para preservar a FEM e se obtém vantagens em morar na FEM.

Diante da relevância observada ao lote, pode-se perceber que ainda existe uma grande área de floresta em pé. Mas tratando de área que pode ser desmatada já são 17,77% da contingencia de 20% que pode ser desmatado, sem atingir a área de reserva legal e muito já ultrapassaram seus limites nos seus lotes. Os resultados mostram também que 95% das famílias pesquisadas acham que não prejudica o meio ambiente.

Como precisam ser tratados os desmatamentos com maior importância e conhecimento dos benefícios que uma floresta em pé, com extração e uso do manejo madeiro ou não madeireiro para uso contínuo destes recursos. Pois, muitos até mostram ter conhecimento das questões ambientais mais não colocam em prática, porque acham que o governo faz pouco a respeito e não faz nada para melhorar a qualidade dos lotes.

O que precisa mesmo é de mais políticas neste sentido, em mudar a mentalidade das pessoas a respeito, pois uma coisa leva a outra. Vemos na pesquisa que é cobrada mais assistência técnica, projeto contra queima, recuperação de áreas degradadas e mesmo assim quase ninguém coloca estes tipos de atividades em prática.

#### 4.8 PRINCIPAIS ATIVIDADES AGRÍCOLAS: CRIAÇÃO, EXTRATIVISMO E PISCICULTURA.

Nas atividades agrícolas, o que mais se produz é a mandioca, seguido do milho, banana, arroz, feijão, mamão e melancia, entre os pesquisados todos costumam produzir para o consumo. Destes, 91% produz para venda, relatando produzir aproximadamente três sacas ao mês, com uma média 36 a 40 sacas ao ano de farinha.

Os preços aproximados da farinha R\$ 80,00, do milho em média 33 sacos, com venda média de R\$ 50,00, safra/ano, a banana, produção em média 200 cachos/ano, em média de R\$ 5,00 a unidade. A melancia em média 120 unidade/safra em médio de R\$ 4,00. Os demais produtos não souberam informar, sobre venda sendo considerado apenas para consumo.

Nas atividades de criação, galinha caipira, boi, porco, pato e carneiro, 100% criam para consumo, apenas 27,27%, venda de galinha caipira, a produção aproximada ao ano é 40 unidade, venda em média de R\$ 23,00, os demais só para consumo. No extrativismo extraído apenas açaí, buriti e cipó, são para venda. 27% extração para consumo, 9% para venda. Quanto à coleta o açaí são em média 18 sacas/ano, para venda em média R\$ 40,00 e Cipó para confecção de vassoura com produção média de 60 unidades/ano, com venda em média R\$ 10,00 a unidade, os demais retiram para consumo.

Nas atividades de piscicultura, registradas para os criadores: são pacu, tambaqui, piau e curimatã, somente 22,72% tem criação de peixes e 4,55% produz para venda, em média 200 kg ao ano e vendendo em média o kg a R\$ 8,00, os demais estão com criação em início e outros, produz apenas para consumo.

Nas atividades produtivas foi identificado um número muito baixo de produção entre as famílias, fatores que podem ser levados em conta da distância da cidade mais próxima, pela qualidade das áreas ser pobre em nutrientes, falta de incentivo à cultura, ou comodismo da comunidade, em receber os programas sociais, em fazer caça e pesca e aguardar os ganhos da bolsa família.

## 5. CONCLUSÃO

Com base nos resultados apresentados foi possível concluir que há composição da renda e o número de produtos foram baixos e a variação econômica parecida em maior parte das famílias pesquisadas. Entre a análise observada, a mandioca, o milho, criação de galinhas, a bolsa família e aposentadoria, são fatores preponderantes na formação receitaria para o sustento das pessoas que convivem na comunidade da Floresta do Mogno.

Na identificação da renda pode-se perceber que maior parte da população está em um alto grau de pobreza e utiliza na formação da renda, produção agrícola, criação de animais e extrativismo. Tais como destacam por terem um prazo de adequação e cultura perenes e um baixo grau de plantio de espécies frutíferas, mencionada com participação apenas para consumo.

Na identificação por programas de transferência de renda na família, houve um número acentuado de participação, em que quase 80% das famílias participam ou estão envolvidos em benefícios sociais. Como a composição familiar e as ações de responsabilidades sociais corporativas influenciam na administração de demandas aos familiares.

Percebendo que a existência dos programas são fundamentais e determinantes para a administração da interface família e qualidade de vida. Com essa ajuda de custo nas ações sociais, integrando a promoção dos direitos humanos e melhoria de vida segundo relatos dos mesmos.

## **6. CONSIDERAÇÕES E INDICAÇÕES**

A área que abriga as comunidades da Floresta do Mogno tem cerca de 35% das famílias do complexo de floresta estadual do Rio. Com registro de moradia no local antes da criação do complexo em 2004, conscritas com direitos de posse e uso da terra na forma legal.

Em geral, maior parte delas encontram-se ocupadas na agricultura familiar, associadas a cultura de criação, extrativismo e outros que geram fontes de renda, tais como o trabalho assalariado, aposentadorias, bolsa família, bolsa verde e outros incentivos fora da própria agricultura.

Todas as famílias estudadas apresentaram uma baixa renda e qualidade de vida, mas se mostraram muito satisfeitos em morar na floresta, relatando fácil acesso alimentação pelo uso da caça e pesca e extração de produtos da floresta, com facilidade para compor comida na mesa.

Apesar da falta de infraestrutura relatam ter uma boa qualidade de vida em termos de meio ambiente e que sofrem com falta de apoio do poder público, principalmente em questões relacionadas a saneamento básico, água tratada e apoio na saúde. Outros aspectos como, energia elétrica e transporte escolar, todos relataram ter acesso.

A renda das famílias obtida em atividades agrícolas é muito baixa, em especial, pelo fato das culturas mais produzidas na área que era a mandioca, com boa aceitação na venda local. Isto deve ser porque a região do Juruá tem bastante fama em se produzir farinha de qualidade, para o mercado nacional e facilidade de beneficiamento por já ter existido políticas de incentivo ao processamento nas comunidades.

No entanto, as áreas destinadas aos cultivos são pequenas e a produtividade é baixa, por apresentar alto grau de degradação, o que contribui para a piora da produção e insatisfação dos moradores em poder fazer pouca exploração ao lote. As atividades realizadas pela grande maioria das famílias têm pequeno valor no peso monetário, na composição da renda se comparado aos que recebem aposentadorias previdenciárias. Assim como os outros

programas sociais de bolsa família, bolsa verde e outros incentivos que eleva a renda a um patamar de melhoria de vida dessas pessoas.

Com relação ao programa de transferência de renda - Bolsa Família, sua participação entre os moradores, foi bastante acentuada acima de 70% e mostram que sua atuação é válida e de grande ajuda na composição da renda, principalmente de famílias na faixa até 1 salário mínimo. Isto mostra que muitas famílias vivem praticamente com renda da Bolsa Família, e uso da caça e pesca para alimentação.

A importância de incorporar benefícios e políticas públicas ideais a estas comunidades, aumento da atividade familiar, criação, extrativismo, piscicultura e outros, para promover maior geração de renda.

A população rural da Floresta do Mogno é bastante jovem, com uma presença marcante de crianças. Isso pode ocasionar uma maior participação em programas sociais. O sistema de extrativismo possui uma população mais velha e o sistema agrícola mais jovem. Quanto aos estudos, os índices de analfabetismo foram considerados baixos pela distância da cidade, mais com nenhuma participação de entrevistado com nível superior.

A falta de incentivo no fortalecimento estratégico na cadeia de qualificação e produção, com serviços básicos de assistência técnica, produtiva, ambiental, social e saúde e mais investimento na modernização e capacitação, para elevação e melhoria da qualidade produtiva, inclusive uso do plantio em consórcio e cultura que podem gerar maior renda líquida ao produto ou mesmo atividades que degradem menos o meio ambiente.

Precisa que haja uma maior difusão da produção e variação daquilo que pode gerar eficiência econômica dentre as demais linhas de exploração da agricultura familiar, extrativismo e criação. Dentro das unidades produtivas, é necessário que fortaleça o segmento ou gere alternativa de outros cultivos para estas famílias e melhore seu rendimento financeiro diante do quadro de dificuldades para atividades produtivas rurais acreas.

## 7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACRE, Governo do Estado do Acre. **Programa Estadual de Zoneamento Ecológico Econômico do Estado do Acre**: indicativos para a gestão territorial – (2000).

ALVES, J. A. A. **Considerações a respeito da previdência social no Brasil**: alguns aspectos relevantes para a discussão. Bahia Análise & Dados, v12, 2002.

CRISTÓVÃO, Artur Baptista Alberto e MIRANDA, Raquel. **Organizações Locais e Desenvolvimento Rural**. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. 2005.

CAMPOLINA, B.; SILVEIRA, F. G.; **O mercado de trabalho rural**. In: XLVI Congresso Brasileiro de Economia, Administração e Sociologia Rural, 2008.

DELGADO, G.; CARDOSO, J. C. Jr. Principais resultados da pesquisa domiciliar sobre a previdência rural na região sul do Brasil (**projeto avaliação socioeconômica da previdência social rural**). Rio de Janeiro: IPEA, 2000.

GUANZIROLI, Carlos CARDIM e Sílvia Elizabeth. **Novo retrato da agricultura familiar**: O Brasil redescoberto. Brasília: Convênio FAO/INCRA, 2000.

IDRHA. **Diversificação de atividades no meio rural**, 2006.

LEITE, Sérgio Pereira, ÁVILA, Rodrigo Vieira. **Reforma agrária e desenvolvimento na América Latina**: rompendo com o reducionismo das abordagens economicistas. CPDA – UFRRJ. 2007.

LEVIN, Jack. **Estatística Aplicada a Ciências Humanas**. 2a. Ed. São Paulo: Editora Harbra Ltda, 1987.

MALAGODI, Edgar e ARAGÃO, Paulo Ortiz Rocha. **O Desenvolvimento territorial como abordagem para a avaliação dos assentamentos de 19 reforma agrária nas áreas de conversão produtiva**. VII Congresso Latino-americano de Sociologia Rural – ALASRU. Quito, 2006.

MAYDA Richelle Cavalcante Vasconcelos e ALEXANDRO Francisco Camargo **2 agroextrativismo Sustentável Na Reserva Extrativista Do Rio Cajari Amapá**. Encontro de geógrafos da América latina peru 2013.

MEDEIROS, M.; BRITTO, T.; SOARES, F. **Programas focalizados de transferência de renda no Brasil**: contribuições para o debate. Brasília, IPEA, 2007.

MENEZES Antônio José Elias Amorim e SANTANA ,Antônio Cordeiro. **Uso da mão-de-obra familiar nos sistemas de Produção do projeto de assentamento agroextrativista praialta e piranheira**, Nova Ipixuna – Pará, 2005.

PEREIRA, Antônio Alberto. **Um olhar educativo sobre a reforma agrária.** V Colóquio Internacional Paulo Freire. Recife, 2005.

RICHETTI, A. **O que é diversificação agropecuária,** em portal do agronegócio, 2006.

SCHNEIDER, Sergio. **Agricultura Familiar e Desenvolvimento Rural.** Ed. UNIJUI, Ijuí, 2006.

Zoneamento ecológico-econômico: **indicativos para a gestão territorial do Acre – ZEE,** documento síntese fase I, (2006).

Zoneamento ecológico-econômico: **indicativos para a gestão territorial do Acre – ZEE,** documento síntese fase II, (2010).

## 8. ANEXOS



